

## Itinerário 3 – Centro Histórico

No cruzamento da rua Marquês d'Ávila e Bolama com a rua do Peso da Lã ...



### Peso da Lã e Ernesto Cruz

O itinerário proposto sobrepõe-se inicialmente com o percurso da ribeira da carpinteira, entre o Núcleo da Real Fábrica de Panos do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior e o cruzamento da rua Marquês d'Ávila e Bolama com a **rua do Peso da Lã**. Subindo por esta, a toponímia reporta-nos para o local onde se pesava e se pagava a respetiva taxa do concelho, do qual hoje não existem quaisquer evidências de campo. Chega-se à rua Visconde da Coriscada e ao centro cívico da cidade. Na proximidade do largo 5 de Outubro, no atual edifício *Millenium BCP* localizou-se o armazém de lãs da firma **Ernesto Cruz**, cuja fábrica se localizava no sítio do Sineiro.

Na rua Comendador Mendes Veiga ...



### Francisco Henriques da Cruz

Na rua Comendador Mendes Veiga, em memória do ilustre industrial, localiza-se a sede do *Sporting Clube da Covilhã* no edifício que foi casa de habitação de **Francisco Henriques da Cruz** e um importante armazém de lanifícios da firma **Cruz & Cunhado**. O imóvel constituído por três pisos, com cobertura em telha marselha, varandas em ferro, frisos decorativos em granito ao longo de todo o alçado e nas várias aberturas da fachada.

Da praça do Município para a rua Ruy Faleiro ...



### Delegação do Banco de Portugal

Rapidamente se chega à praça do Município, também designada por Pelourinho, centro da vida da cidade durante séculos, onde se situavam os Paços do Concelho, a Casa da Cadeia, mais tarde transformados no edifício da Câmara Municipal. Seguindo pela rua Ruy Faleiro, que nos remete para um dos mais notáveis cosmógrafos da época dos Descobrimentos, depara-se um grandioso edifício, com os números de polícia 27 e 29, que alojou uma **delegação do Banco de Portugal**. O imóvel de três pisos, com brasão de Portugal encimado por esfera armilar, foi construído em 1925 e reflete a importância económico-financeira da cidade na época.

Da rua Ruy Faleiro para a rua Azedo Gneco ...



### Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa

Do lado direito da rua Ruy Faleiro, dever-se-á cortar para a rua Azedo Gneco, onde se situa o edifício, recentemente recuperado, da sede do **Sindicato dos Trabalhadores do Sector Têxtil da Beira Baixa**. A fachada principal mantém a estrutura original em alvenaria de granito, de dois pisos e sistema de construção tradicional. Repare-se no painel de azulejos, no alçado lateral, produzido pelos alunos da Escola Secundária Campos Melo, com motivos alusivos à indústria têxtil através dos tempos.

Da viela do Raimundo para a travessa de Santa Marinha



### Beato Francisco Álvares e João Borges Terenas

Continue-se através da viela do Raimundo. Chega-se à travessa de Santa Marinha, lugar afamado pelas tecelagens que aí existiram ao longo do século XIX. Percorra-se o emaranhado de ruelas apertadas e, junto à Casa do Benfica, repare-se numa pequena habitação, de um piso, com o número de polícia 51, com apenas uma porta na fachada principal e telhado de uma só água, onde terá nascido o **Beato Francisco Álvares**, que foi **cardador** e missionário, martirizado em 1570 a bordo da Nau Santiago que se deslocava para o Brasil.



No largo, encontra-se o edifício da antiga firma de tecelagem **João Borges Terenas**. Construído em alvenaria de pedra e sistema tradicional misto, composto de quatro pisos com fenestração regular, atualmente ocupado pela empresa *Farcentro*.

Ao contornar a rua Sebastião Julião ...



### Gregório Baltazar e João Carapito Donas

Logo de seguida, ao contornar a rua Sebastião Julião, apresentam-se os edifícios **Gregório Baltazar e João Carapito Donas**. O primeiro era uma fábrica de tinturaria, tecelagem e fição, que laborou nos finais do século XIX, tendo depois tido outras ocupações. O conjunto era composto por vários edifícios de produção, com sistema de construção tradicional, uma oficina de apoio, uma área residencial e um estendedouro. Sob uma das entradas ainda se encontra a inscrição "1 de Maio de 1898 G[regório] B[altazar]".



O edifício da firma de tecelagem de **João Carapito Donas** laborou desde o século XIX, tendo estado em atividade, com outras empresas, até 1998. Foi recentemente demolido, sendo apenas visível parte do alçado lateral, contíguo à rua Gregório Geraldes.

Da rua Gregório Geraldes para a rua Dr. Oliveira Monteiro até à rua Pedro Álvares Cabral e às Escadas do Castelo



### Vitorino Duarte Moreno, Lanifícios Santa Cruz e João Fernandes Moço

Já na rua Gregório Geraldes, cruze-se à esquerda para a rua Dr. Oliveira Monteiro para chegar à rua Pedro Álvares Cabral. No início da rua, do lado direito, situa-se o edifício onde laborou a tecelagem de **Vitorino Duarte Moreno**, sob os números de polícia 2 e 4. O conjunto data de 1928 e de 1939, possuindo quatro pisos, fenestração regular, caixilharia em ferro, colunas e embasamento em alvenaria de granito. Desde a década de 30 até aos anos 60, laborou neste edifício a empresa **Lanifícios Santa Cruz**, de Aníbal Pereira Nina.



Acima deste edifício, situa-se um outro imóvel que pertenceu à tecelagem de **João Fernandes Moço**, datado de 1928.



### Estendedouro de Lãs do Castelo / Januário da Costa Rato

Seguindo adiante, do lado esquerdo, encontra-se o antigo Lactário criado por **Ranito Baltazar**, onde atualmente funciona o **Centro de Diagnóstico da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã**, mantendo-se em bom estado de conservação.



Mesmo em frente, localiza-se a residência apalaçada da **Família Rato**, também ligada ao desenvolvimento da indústria de lanifícios.



À esquerda, situam-se as Escadas do Castelo e o **Estendedouro de Lãs do Castelo**, infraestrutura datada provavelmente do século XVI, constituída por um conjunto de lajes de granito dispostas em topografia irregular, orientadas para sul e destinada à secagem da lã.



Ao subir as escadas, no edifício atualmente em ruína, do qual subsiste apenas um alçado com duas entradas, datado da primeira metade do século XIX, laborou a tecelagem de **Januário da Costa Rato**, a quem pertenceu o estendedouro de lãs. Ao cimo das Escadas do Castelo, contemple-se, para nascente, a vastidão da paisagem, observando-se a Cova da Beira e a Serra da Gardunha.

### Na rua do Castelo ...



#### Peixeiro & Irmão, Manuel Mendes da Cunha/ Francisco Rodrigues Pintassilgo/ António José Matos

Na rua do Castelo, no flanco esquerdo, no edifício com os números de polícia 1 e 3, instalou-se a firma de tecelagem **Peixeiro & Irmão**, atualmente remodelado e adaptado a área habitacional, mantendo contudo a volumetria inicial.



Do lado direito e contornando a rua, observa-se o complexo fabril que pertenceu a **Manuel Mendes da Cunha**, também conhecida por "Fábrica do Castelo", tendo sido adquirido e ampliado pela firma **Francisco Rodrigues Pintassilgo**. De datação desconhecida, esta empresa de tinturaria e de tecelagem, que laborou durante o século XIX, era composta por dois edifícios de produção, casa de habitação de operários e do proprietário e depósito de água, tendo esta estrutura pertencido primitivamente ao castelo. Deixou de laborar já nos anos 90 do século XX, com a firma **António José Matos**, após ter sofrido um incêndio que destruiu parcialmente o edifício.

### No largo do Calvário ...



#### José António Pereira Espiga

Chega-se, seguidamente, ao largo do Calvário onde se situa a capela de Santa Cruz e onde se pode observar um pano de **muralhas do castelo**. A construção deste templo remonta ao século XVI por iniciativa do Infante D. Luís. Do lado direito, junto à estrada, situava-se a fábrica de **José António Pereira Espiga**, empresa de fiação e tecelagem do século XIX. Do conjunto, permanece o edifício construído nos anos 80 do século XX, cujo sistema de construção é moderno e hoje se encontra adaptado a área habitacional.

### Na rua Capitão João de Almeida ...



#### José Monteiro Grilo

Em seguida, descendo pela rua Capitão João de Almeida, depare-se, do lado direito, com o imóvel que foi edificado pela firma **José Monteiro Grilo** e que, em 2000-2003, foi adaptado a *Centro Comunitário de Apoio ao Idoso da Associação Mutualista Covilhanense*, mantendo a estrutura inicial. Composta inicialmente por dois edifícios de produção, casas de habitação e habitação do proprietário, o edifício de quatro pisos, fenestração regular, sistema tradicional misto, foi alvo de intervenção e ampliação em 1954.



## Na rua da Saudade ...



### Manuel Anaquim, Manuel Pereira Nina e Santos Pinto, Irmãos

Continuando em descida acentuada, para a direita, em direção à rua da Saudade, local onde laboraram algumas empresas de lanifícios, atualmente é uma área residencial. Destacam-se as antigas firmas de tecelagem de **Manuel Anaquim**, mais tarde **João Roque do Nascimento**; de cardação, fição, tecelagem e mungos de **Manuel Pereira Nina** (1924), no tramo final da rua; e a fundada no século XIX e que foi sede da firma **Santos Pinto, Irmãos**, empresa de cardação, fição, tecelagem, penteação e recuperação de matérias-primas.

## Na rua Capitão João de Almeida ...



### Francisco Ribeiro Aibéo

Do lado esquerdo da rua Capitão João de Almeida, situava-se a antiga firma **Francisco Ribeiro Aibéo**, em edifício de três pisos de construção moderna, datado de 1936, tendo deixado de laborar no início dos anos 90 do século XX. O acesso à entrada principal do imóvel é feito pelo Largo de N<sup>a</sup> Senhora do Rosário. Um portão em ferro de três folhas, decorado com motivos vegetalistas, ladeado por pilares em pedra, estilo *art-déco*, permite-nos a entrada. É de notar que uma das suas paredes se encontra adossada a um troço da muralha medieval da cidade. Este imóvel constitui um dos primeiros da Covilhã a utilizar a técnica do betão. Atualmente, em parte dele encontra-se instalada a **Associação Comercial e Industrial da Covilhã**.

## Da rua Comendador Gomes Correia para a rua D. Cristóvão de Castro ...



### Francisco Mendes Alçada/Neves & Fazendeiro

A partir da rua Comendador Gomes Correia cruze-se à esquerda para a rua D. Cristóvão de Castro. O terceiro edifício, do lado esquerdo, alojou o fabrico de tecelagem de **Francisco Mendes Alçada/Neves & Fazendeiro**. Constituído por um edifício em alvenaria de pedra com fenestração regular, sistema de construção tradicional, possuía, no interior, colunas e vigamentos em madeira assentes em cachorros em betão, que se encontram adoçados ao troço de muralha medieval.

## Pelas Escadas da Boavista ...



### José Nunes Jacinto / Prudêncio da Costa Solano / Cristiano Cabral Nunes / Complexo Industrial de Lanifícios

Desça-se seguidamente pelas Escadas da Boavista. Ao fundo da escadaria, do lado direito, sob os números de polícia 19 e 21, situa-se o edifício que foi tecelagem de **Prudêncio da Costa Solano**. Construído em 1932 aproveitando a primitiva construção onde laborou **José Nunes Jacinto** no século XIX, nele também laboraram as firmas **Cristiano Cabral Nunes** (1941-79) e **Complexo Industrial de Lanifícios, CIL** (depois de 1979). Um dos edifícios, datado de 1955, foi intervencionado e adaptado cantina e refeitório dos Serviços de Ação Social da UBI, designado de *Cantina da Boavista*.



Do lado esquerdo, no século XIX, instalou-se a firma **José Dias d'Assumpção** com as atividades de fição e tecelagem. Constituído inicialmente por apenas um edifício, que veio a ser ampliado, e, após um incêndio, entrou em ruína.

## Pela rua Pedro Alves e rua dos Namorados até à rua Conselheiro Santos Viegas ...



### António Carlos Craveiro

Seguidamente, descendo pela rua Pedro Alves, corte-se à esquerda para a rua dos Namorados que dá acesso à rua Conselheiro Santos Viegas. Ai, sob o número de polícia 38, onde atualmente funciona o *Centro Cultural e Desportivo Oriental de s. Martinho*, laborou a empresa de **António Carlos Craveiro**, no século XIX. Continue-se à esquerda até aceder à rua Conselheiro António Pedroso dos Santos. Repare-se no painel de azulejos, de construção moderna, alusivo à indústria de lanifícios e à simbologia da cidade, retratando os cursos de água, os tecidos e as chaminés das fábricas.

## Na travessa do Tinte ...



### Antigo tinte

Observe-se a toponímia, nomeadamente a travessa do Tinte, onde se localizou um **antigo tinte**, num edifício que ainda hoje conserva um conjunto de colunas e capitéis românico-góticos, de motivos vegetalistas, datados provavelmente do século XIV/XV. O acesso é feito por um portão de ferro, também com motivos vegetalistas, com as iniciais "AP" [António Presunto}. Este tinte deu origem ao nome da rua, inserido no casco urbano medieval.

## Na rua Marquês d'Ávila e Bolama ...



### Real Fábrica de Panos

Continuando a descida, repare-se nas ruas apertadas e sinuosas, nas travessas adaptadas à topografia irregular, até se chegar à calçada de S. Martinho, que dá acesso à rua Marquês d'Ávila e Bolama. Encontramo-nos novamente à entrada do Núcleo da **Real Fábrica de Panos** do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, onde termina o percurso.

LEGENDA:

ROTA DA COVILHÃ CIDADE FÁBRICA

Itinerário 3 - Percurso do  
Centro histórico

- Património Industrial
- Edifício fabril
- Ramolas de sol
- Estendouro
- Tanque
- Roda hidráulica
- Bairro operário
- Escola Comercial e Industrial
- Casa de habitação
- Central eléctrica

Locais de interesse turístico/ Serviços complementares

- Comércio de produtos serranos típicos
- Espaço museológico
- Fontanário com interesse
- Igreja
- Jardim/ Parque de Lazer
- Miradouro
- Restaurante
- Pontos de referência
- Rede viária
- Linha de caminho-de-ferro
- Linhas de água
- Núcleo Intra-muralhas
- Plano da cidade da Covilhã

